



INSTITUTO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS E INTERNACIONAIS

**VI CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE LISBOA  
A DEFESA DA EUROPA E O CONSENSO ATLÂNTICO**

15-17 de Dezembro de 1988

**José Manuel Macedo Pereira**

Movimento Europeu Internacional.

Foi com grande prazer que o Movimento Europeu se associou à realização da VI Conferência Internacional de Lisboa sobre a Defesa da Europa e o Consenso Atlântico.

Agradecemos ao Instituto de Estudos Estratégicos Internacionais, em especial ao seu director e meu amigo Dr. Álvaro de Vasconcelos, a oportunidade que deu ao Movimento Europeu em colaborar nesta conferência, através da participação de diversos militantes seus portugueses e de outros países.

Depois da catástrofe que foi a segunda Guerra Mundial os povos da Europa Ocidental vivem em paz. A liberdade, a democracia e o primado da lei prevalecem.

O Movimento Europeu foi criado na sequência do **Congresso da Haia** de 1948, inspirado por homens como **Sir Winston Churchill, Monnet, De Gasperi e François Mitterrand** entre muitos outros.

Foi o Movimento Europeu que viria a inspirar a criação do Conselho da Europa e da Convenção Europeia dos Direitos do Homem e, em seguida, a fundação da Comunidade Europeia agregando a quase totalidade dos cidadãos da Europa Ocidental.

Uma nova geração vive já hoje na comunidade. Ela vê os Estados resolverem os seus problemas comuns em instituições comuns. O Conselho adopta leis comuns votando-as por maioria e o Tribunal da Justiça julga os litígios. Os cidadãos elegem o Parlamento Europeu para que este os represente. A Comissão prefigura um governo europeu.

Esta comunidade, porém mantém-se ainda perigosamente inacabada face aos desafios crescentes que a ameaçam: renovar o seu dinamismo económico e assegurar o pleno emprego; prosseguir a competição tecnológica com os Estados Unidos da América e o Japão; lutar eficazmente contra as ameaças ecológicas que ignoram as fronteiras; exercer as responsabilidades próprias da Europa como pilar da Aliança Atlântica e também como entidade promotora do desarmamento. Estes desafios afectam igualmente a vertente política: cooperar com os europeus de leste e com eles formar um espaço de liberdade e de dignidade humana, contribuir para a prosperidade dos países do terceiro mundo e para um mundo mais unido e pacífico.

Para tal, necessário é agir em comum. A Comunidade deve transformar-se em União Europeia. Todos os cidadãos da comunidade devem ser admitidos a participar nas eleições europeias, segundo uma lei eleitoral única qualquer que seja o seu local de residência. As fronteiras deverão cair até 1992 e uma solidariedade social deve reinar entre os países membros. Finalmente, a moeda europeia e o Banco Federal devem

ser instituídos. Uma Política Comum de Segurança deve igualmente ser criada. A Europa deve pronunciar-se com uma voz única perante o mundo.

Importa, por conseguinte, instituir um governo federal responsável perante o Parlamento Europeu e que ambos sejam dotados de todos os poderes necessários. Os Estados membros devem exercer em comum as suas soberanias nesse quadro e, nessa via, empenhar-se sem demora. Na constituição da União Europeia eles devem mandar o Parlamento para que este desempenhe um papel essencial.

Será assim edificada, em nossa opinião, a unidade nessa diversidade que é a herança profunda da Europa. Uma Europa forte, escolhendo livremente o seu destino num mundo interdependente revelar-se-á como o bastião da liberdade, da justiça e da democracia.

O nosso objectivo, não o escondemos, é a da criação dos **Estados Unidos da Europa**.

A recente realização em 4 de Maio, na Haia, do **Congresso da Europa 1988**, para comemorar os 40 anos passados sobre a data do 1.º Congresso de 1948, contou com a presença de diversas personalidades do maior relevo na cena política, económica e social da Europa, como por exemplo a do Presidente da RFA e da França, todas elas empenhadas no aprofundamento da unidade europeia nas suas vertentes económica, social e política.

Permito-me aproveitar a presença de V. Exa., Senhor Ministro, figura de grande relevo na cena política portuguesa, para lhe pedir que transmita ao governo quanto apreciamos o vosso empenhamento na construção dessa Europa que desejamos cada vez mais **próspera, unida e livre**.

Muito obrigado.